

# RELATÓRIO DE IMPACTO **DAS AÇÕES NA PANDEMIA** DO NOVO CORONAVIRUS





## AÇÕES NA PANDEMIA

Após mais de um ano da pandemia do novo coronavírus, os impactos nos grupos de mulheres atendidos pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos - trabalhadoras em residências, mulheres em situação de violência doméstica e Defensoras de Direitos Humanos/PLPs, permanecem e se aprofundam. A falta de políticas públicas para a população brasileira como um todo – e em especial às trabalhadoras domésticas – agravou ainda mais os efeitos da pandemia, aumentando a violência e o desemprego, e afetando principalmente as instituições que atuam na ponta, como a Themis. Como consequência houve aumento de demandas de atendimento para a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos e para as Defensoras de Direitos Humanos/PLPs, que ampliaram suas estratégias de parceria, no esforço de acolhê-las, conforme este relatório apresenta.

Essas ações e parcerias possibilitaram ampliar a atenção destinada às mulheres em situação de violência, às trabalhadoras domésticas e, também, às próprias Promotoras Legais Populares, através da garantia do direito à alimentação, inclusão digital, saúde psíquica e cursos de capacitação para o trabalho em residências. Importa ressaltar que as beneficiárias do programa de Ajuda Emergencial da Themis, são atendidas de forma integral, recorrente e sistemática, conforme demonstram as informações e dados a seguir:





## NÚMEROS DAS AÇÕES EMERGENCIAIS DA THEMIS NA PANDEMIA

MARÇO/ 2020 A MAIO/2021

PÚBLICO	Número de pessoas atendidas/ Beneficiadas
TRABALHADORAS DOMÉSTICAS ASSISTIDAS	977
MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA ASSISTIDAS	376
DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS/ PLPs ASSISTIDAS (RS e SP)	129 54 (RS) + 75 (SP)
TOTAL DE MULHERES ASSISTIDAS	1.482
Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos	

BENEFÍCIOS	Número de encaminhamento/ Benefícios
CESTAS BÁSICAS	3373
KITS DE SAÚDE/HIGIENE	115
RECARGAS DE CELULAR	731
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO PELA CLÍNICA FEMINISTA INTERSECCIONAL	47 (PLPs + mulheres em situação de violência)
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL PARA TRABALHADORAS DOMÉSTICAS	449
Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos	





TRABALHADORAS DOMÉSTICAS REMUNERADAS

# 1

## TRABALHADORAS DOMÉSTICAS ASSISTIDAS PELA THEMIS

GÊNERO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

O aumento do nível de desemprego decorrente da pandemia afetou mais de 8,3 milhões de brasileiros e brasileiras, segundo dados da PNAD C – IBGE, até dezembro de 2020. Para as trabalhadoras domésticas – categoria composta majoritariamente por mulheres de baixa escolaridade, trabalhadoras informais e negras – a expulsão do trabalho foi percentualmente ainda mais severa: quase 23% dessas trabalhadoras deixaram seus postos de trabalho<sup>1</sup>.

Diante desse contexto, a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos mapeou e assistiu 977 trabalhadoras domésticas, não apenas com cestas básicas, mas também com recargas de celular e capacitação para o trabalho, sendo esta última uma nova estratégia para o enfrentamento da crise, possibilitando a criação de melhores condições de empregabilidade para essa categoria. Estas mulheres estão distribuídas em quatorze estados do Brasil, conforme quadro a seguir:

<sup>1</sup>THEMIS. O mercado de trabalho para o segmento do emprego doméstico – um balanço do ano 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1pjnAkqv-XNQzIVACOHRYvbC21oFqb-96/view?usp=sharing>

NÚMERO DE BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIAS POR ESTADO  
TRABALHADORAS DOMÉSTICAS<sup>2</sup>

NÚMERO DE BENEFÍCIOS E BENEFICIÁRIAS POR ESTADO				
ESTADO				
	Cestas básicas	Recargas de celular	Kits Saúde	Pessoas inscritas para capacitação
ACRE (AC)				1
AMAPÁ (AP)				1
BAHIA (BA)	93	33		83
ESPIRITO SANTO (ES)				1
MARANHÃO (MA)				1
MINAS GERAIS (MG)				4
PARAIBA (PB)				4
PERNAMBUCO (PE)	80	5		25
PIAUI (PI)				1
RIO DE JANEIRO (RJ)	2319	64		220
RIO GRANDE DO SUL (RS)	308	75	48	100
SANTA CATARINA (SC)				1
SÃO PAULO (SP)				3
SERGIPE (SE)				2
Não Informado		46		2
<b>TOTAL</b>	<b>2800</b>	<b>223</b>	<b>48</b>	<b>449</b>

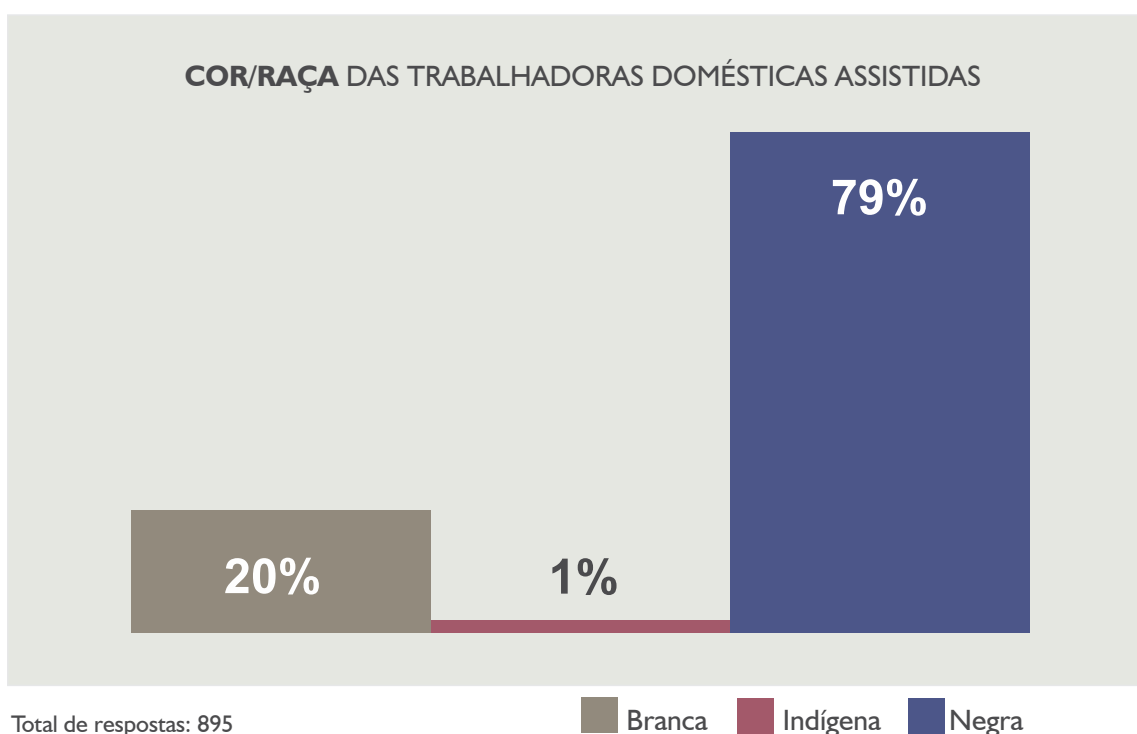
Fonte: Banco de dados Themis Gênero, Justiça e Direitos Humanos

<sup>2</sup>A distribuição de cestas básicas e de recargas de celular se concentram nos estados cujos Sindicatos de Trabalhadoras Domésticas integram ativamente o projeto Mulheres, Dignidade e Trabalho. Já os cursos de qualificação, realizados de forma virtual, alcançam trabalhadoras de diversos estados da federação.



## 2 COR/RAÇA<sup>3</sup>

Dentre as trabalhadoras domésticas assistidas pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, **79% são negras**, 20 % são brancas e 1%, indígenas.

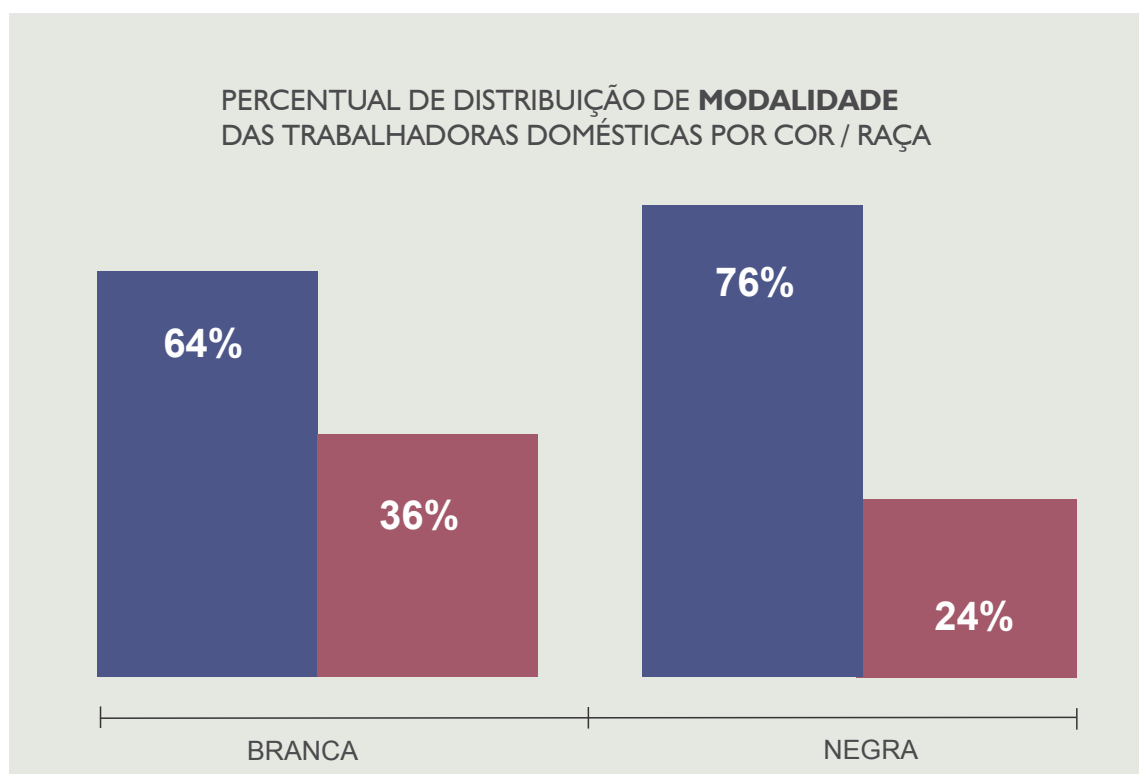


Total de respostas: 895

Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

<sup>3</sup>Para as informações apresentadas neste relatório, compreende-se como “negras” todas as pessoas que se autodeclararam “pretas”, “pardas” ou “negras”.

Ainda em relação à questão de cor/raça, são as mulheres negras que ocupam a maioria significativa dos postos de trabalho doméstico, tanto para a modalidade de diarista, como para de mensalista. Além disso, a diferença entre diaristas e mensalistas é maior entre as trabalhadoras negras que entre as brancas. **Há mais mulheres negras trabalhando como diaristas**, isto é, no mercado informal, que brancas, o que aponta para uma **desigualdade de cor/raça na informalidade do trabalho doméstico**. Isso corrobora com os dados nacionais do IBGE, que mostram que 48,4% da população negra está em trabalhos informais.<sup>4</sup>



Total de respostas: 297

Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

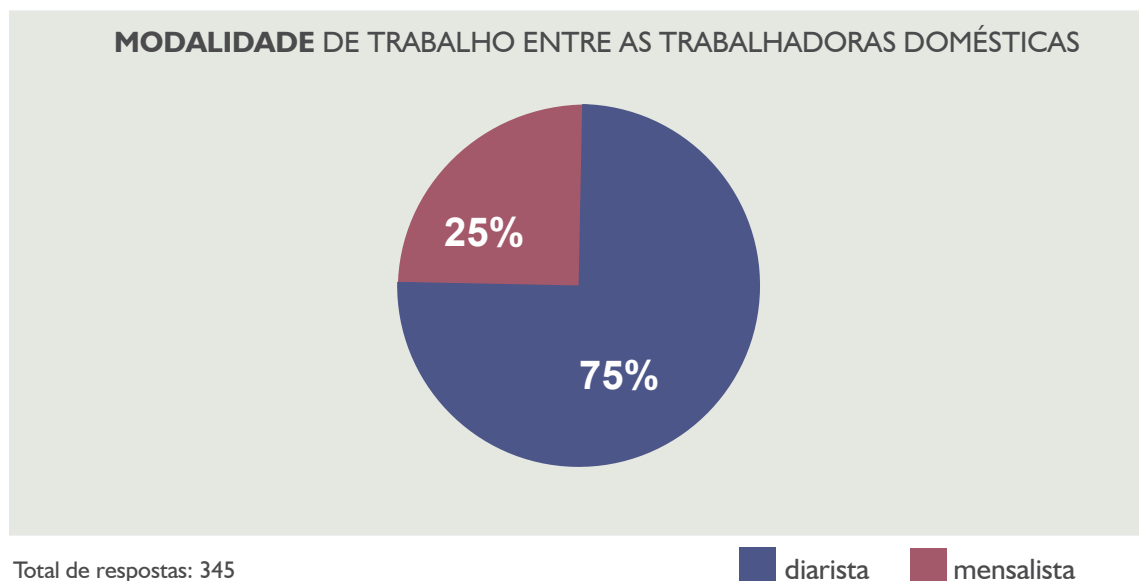
■ diarista ■ mensalista

<sup>4</sup><https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&id=1&idnoticia=3050&t=sis-2015-desigualdades-genero-racial-diminuem-uma-decada-ainda-sao-marcantes-brasil&view=noticia>

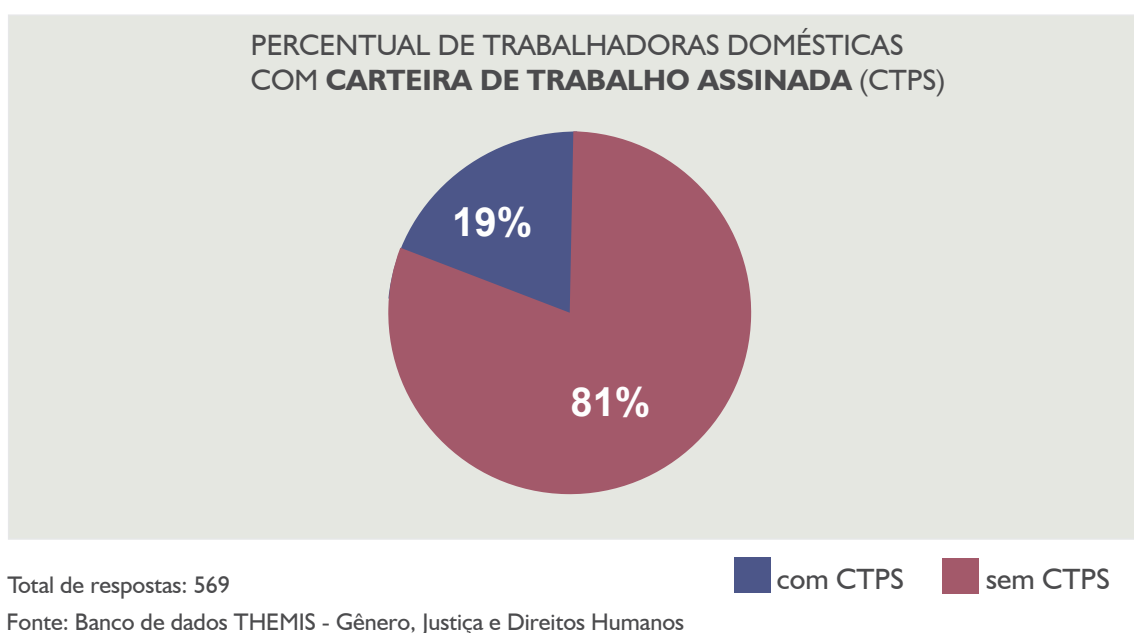
## 3

FORMALIZAÇÃO  
DO TRABALHO

**75% das trabalhadoras domésticas** assistidas pela ação emergencial da Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, **são diaristas**.

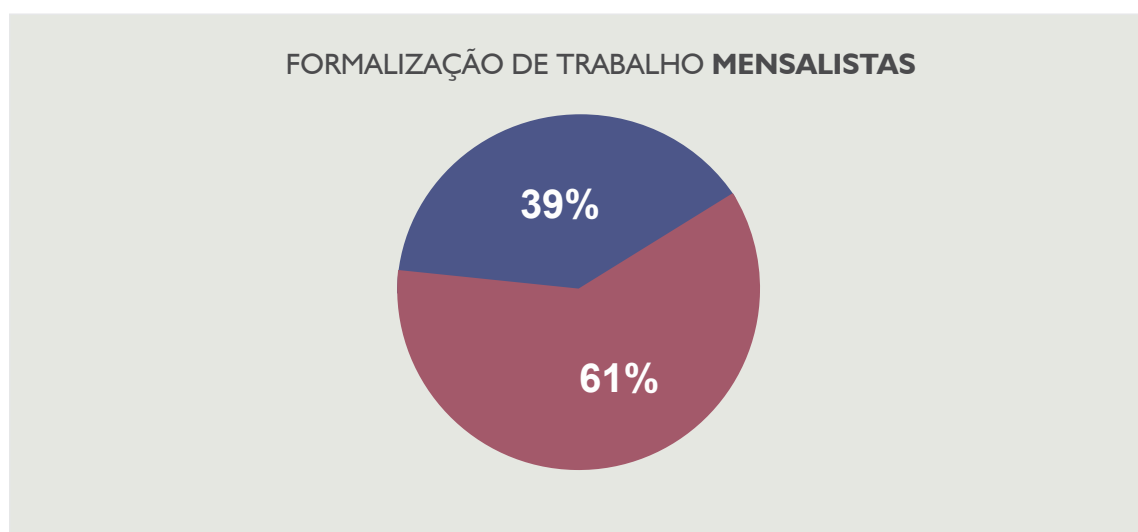


**81% não possuem** formalização através de CTPS.





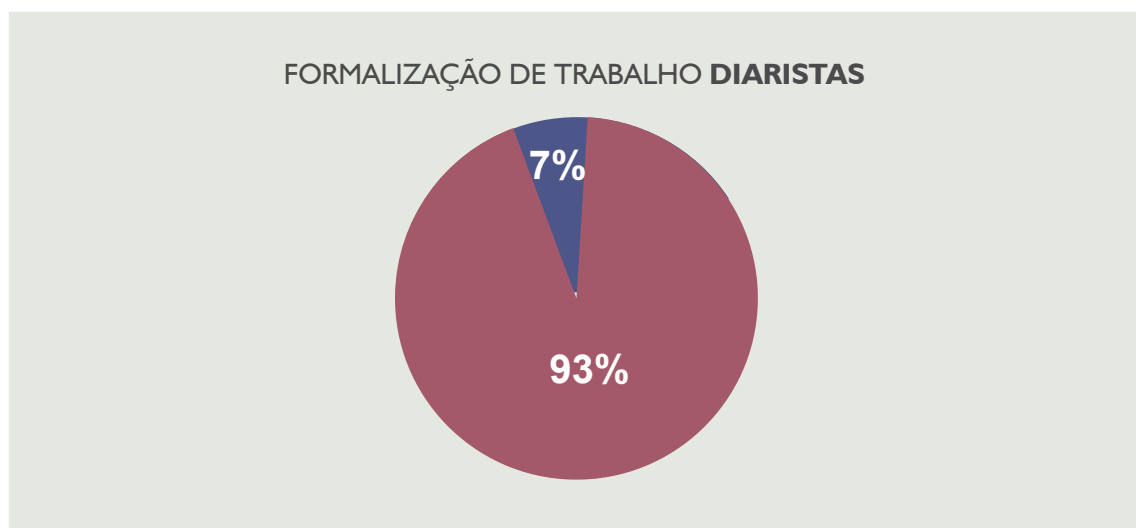
No caso das **mensalistas** assistidas pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, **61% não possuem registro em carteira de trabalho (CTPS)**. Já para as **diaristas**, esse percentual salta para **93%**.



Total de respostas: 87

■ com CTPS ■ sem CTPS

Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos



Total de respostas: 255

■ com CTPS ■ sem CTPS

Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

## 4 NOTA DE PESAR

Em 08 de abril de 2021 uma ativista do movimento organizado de trabalhadoras domésticas do estado do Rio de Janeiro, formada pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, faleceu em decorrência da Covid-19. Na ocasião a organização se pronunciou com a seguinte nota:



**ÂNGELA  
MARIA  
ANSELMO  
LEOPOLDINO**

*A Themis lamenta profundamente a morte, nesta quinta-feira (8/4), de Ângela Maria Anselmo Leopoldino, vice-presidente do Sindicato das Trabalhadoras Domésticas de Volta Redonda (RJ), e se solidariza com sua família e suas companheiras de luta.*

*Ângela é uma dos mais de 340 mil brasileiros vitimados pela Covid-19. Em 2020, aos 61 anos, integrou como aluna a primeira turma do curso Domésticas com Direitos, promovido pela Themis e pela Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas (Fenatrad). Na ocasião, fez a seguinte reflexão:*

*“Sempre entendi que direitos humanos eram para defender bandido. Depois da aula, percebi que é uma coisa muito bonita, vai além do que imaginava. Está dentro do trabalho, protege idosos, crianças e a mim mesma”.*

*A Themis agradece a importante contribuição desta companheira para a luta das trabalhadoras domésticas e para a consolidação da democracia no Brasil e se solidariza também com as famílias de todas as vítimas de Covid-19.*

*#ÂngelaPresente*



DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS/  
PROMOTORAS LEGAIS POPULARES NA PANDEMIA



# 1

## DEFENSORAS DE DIREITOS HUMANOS/PLPs NA PANDEMIA

A Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos assistiu diretamente através de medidas emergenciais desde o início da pandemia, (março de 2020) até o momento (maio de 2021), **54 Defensoras de Direitos Humanos/PLPs no Rio Grande do Sul e 75 em São Paulo** (em parceria com a União de Mulheres de São Paulo), totalizando **129**.

Para dar conta do agravamento da crise e do aumento de demandas, foi criada uma metodologia de atendimento remoto e constituição de grupos de trabalho com as Defensoras de Direitos Humanos/PLPs, além do reforço na capacitação e articulação da rede estadual de Promotoras Legais Populares (PLPs). Formou-se uma estratégia de mapeamento das necessidades deste grupo, definiu-se diretrizes para sua atuação de forma segura, por atendimento remoto, suspendendo atividades presenciais. Além disso, foi mantida a parceria já existente com a Clínica Feminista Interseccional, uma rede de saúde mental, através da criação de grupos de apoio mútuo online para atender as Defensoras de Direitos Humanos/PLPs (e, também, mulheres em situação de violência), sendo um espaço de acolhida, troca de experiências e apoio emocional.

As Defensoras de Direitos Humanos/PLPs do Rio Grande do Sul foram mapeadas e os resultados deste processo são apresentados a seguir. Já os resultados da parceria com a União de Mulheres de São Paulo foram compilados em um relatório publicado em dezembro de 2020<sup>5</sup> e não serão apresentados neste relatório.

<sup>5</sup>O relatório pode ser acesso em [http://themis.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Relat%C3%B3rio-PLPs-durante-a-pandemia\\_final-revisado-05dez2020.pdf](http://themis.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Relat%C3%B3rio-PLPs-durante-a-pandemia_final-revisado-05dez2020.pdf).

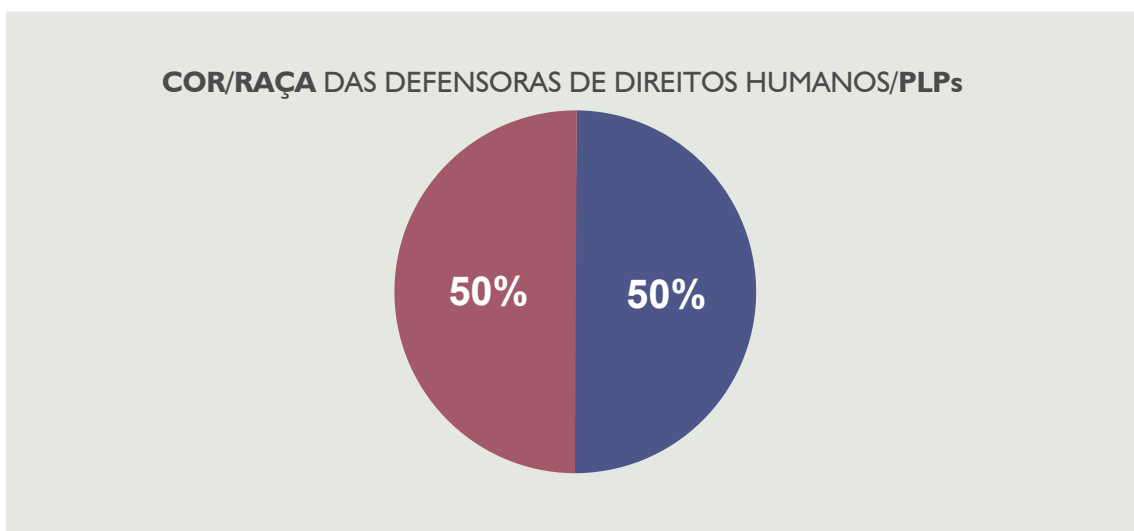
Para este grupo no Rio Grande do Sul foram distribuídos:

- **358 cestas básicas** para 42 Defensoras de Direitos Humanos/PLPs;
- **268 recargas de celulares** para 42 Defensoras de Direitos Humanos/PLPs;<sup>6</sup>
- **25 kits de saúde/higiene** para 24 Defensoras de Direitos Humanos/PLPs.

Além disso, **17 Defensoras de Direitos Humanos/PLPs foram encaminhadas para a Clínica Feminista Interseccional.**

## 2 COR / RAÇA

Dentre as Defensoras de Direitos Humanos/PLPs assistidas do Rio Grande do Sul, tem-se a informação de que **50% são negras e 50% são brancas.**



Total de respostas: 40

■ branca ■ negra

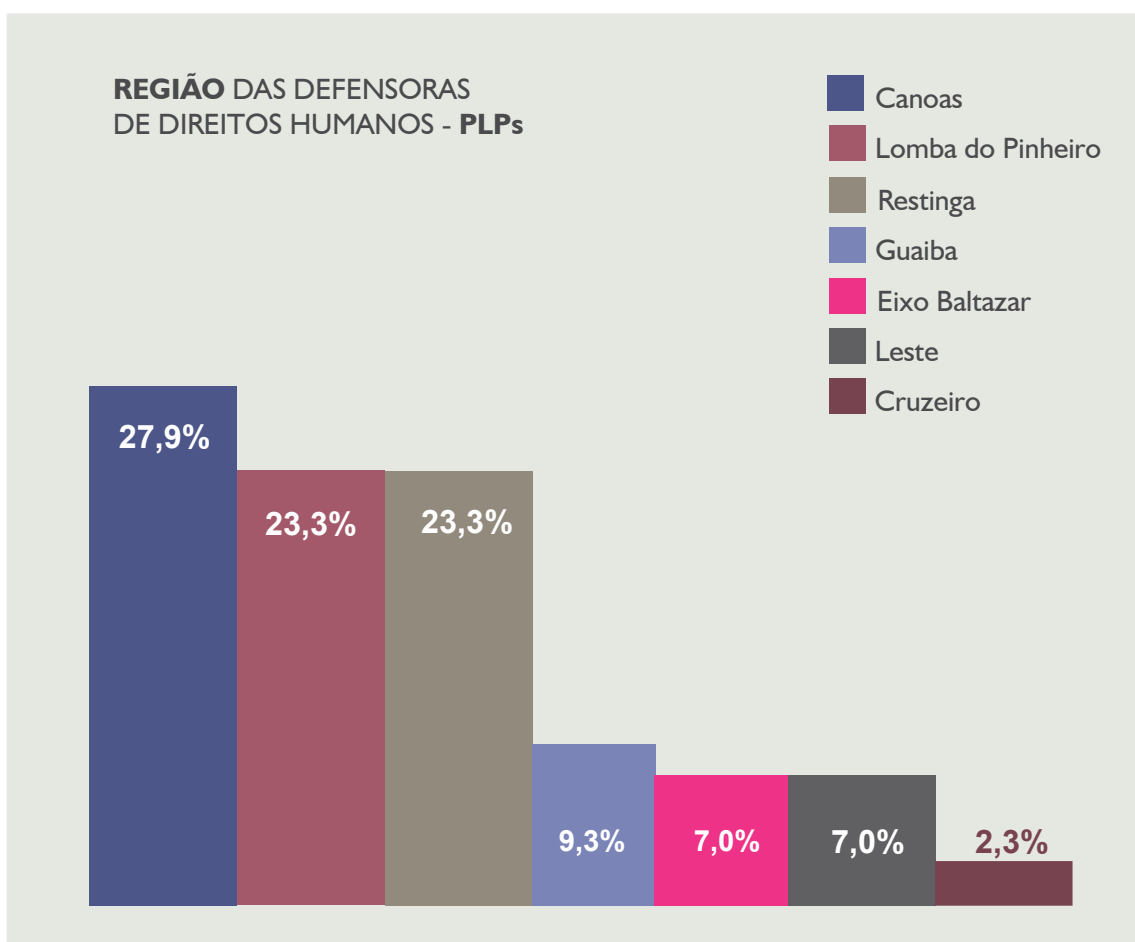
Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

<sup>6</sup>89 recargas de celulares foram fornecidas como ajuda emergencial para 24 Defensoras de Direitos Humanos/PLPs. Soma-se a este quantitativo, 179 recargas distribuídas entre as 24 Defensoras de Direitos Humanos/PLP que estão realizando atendimentos remotos durante o período da pandemia. Destas, 18 receberam apenas a recarga para realização de atendimentos e não para ajuda emergencial.

<sup>7</sup>Para as informações apresentadas neste relatório, compreende-se como “negras” todas as mulheres que se autodeclararam “pretas”, “pardas” ou “negras”.

### 3 REGIÃO

Dentre as Defensoras de Direitos Humanos/PLPs sendo assistidas pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos no Rio Grande do Sul, **62,9% são da cidade de Porto Alegre, 27,9% delas são da Cidade de Canoas, 9,3% da cidade de Guaíba.** Na cidade de Porto Alegre as PLPs se dividem nas regiões periféricas: **Lomba do Pinheiro (23,3% do total), Restinga (23,3% do total), Eixo Baltazar (7% do total), Leste (7% do total) e Cruzeiro (2,3% do total).**



Total de respostas: 43

Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos



## 4 NOTA DE PESAR

Em 21 de maio de 2021 uma das Defensoras de Direitos Humanos/PLPs, formada na primeira turma de Promotoras Legais Populares do estado do Rio Grande do Sul faleceu em decorrência de complicações de saúde. Na ocasião a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos pronunciou a seguinte nota de falecimento:



**IEDA  
MARIA  
DIAS  
CARDOSO**

*A Themis lamenta profundamente o falecimento da Promotora Legal Popular (PLP) Ieda Maria Dias Cardoso, que teve importante atuação na assistência a mulheres vítimas de violência. Ieda nasceu em Alegrete (RS), onde começou a atuar aos oito anos como trabalhadora doméstica, atividade que manteve ao se mudar para Porto Alegre em busca de novas oportunidades.*

*Em 1994, formou-se na primeira turma de PLPs, na zona Leste de Porto Alegre. A experiência marcaria sua trajetória: durante anos, participou do Serviço de Atendimento à Mulher (SIM) da Bom Jesus, zona leste da Capital, uma atuação que a realizava.*

**“Foi uma atividade significativa na vida dela. Muitas mulheres que ela auxiliou ainda a reconheciam na rua”, conta a filha, Michele Cardoso de Lima.**

*Ieda também foi presidenta da Associação Santa Rita de Cássia, que ajudou a fundar, na vila Boa Vista, bairro Jardim Carvalho, em Porto Alegre. A instituição, dedicada à assistência pedagógica para crianças no período extraclasse, além de atendimento de assistência social, violência doméstica e atendimento psicológico, completou 20 anos em 2020.*

*Nos últimos anos de vida, também foi ministra da eucaristia na igreja católica. Ela sofria de insuficiência cardíaca e faleceu devido a um ataque cardíaco em 21 de maio, aos 73 anos. A Themis se solidariza à dor da família.*



MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

# 1

## **VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES NA PANDEMIA**

A violência cresceu 22% durante o isolamento e aumentaram os índices de violência letal contra mulheres - 0,8% nos homicídios dolosos e 1,2% nos feminicídios. Contudo, houve redução no número de registros de denúncias, pela impossibilidade ou dificuldade de registrar a ocorrência de forma remota. A redução dos boletins de ocorrência refletiu-se na diminuição de medidas protetivas de urgência concedidas.<sup>8</sup>

No campo da atenção à violência contra as mulheres, a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos ampliou sua atuação no período da pandemia articulando ações de escuta e orientação no Rio Grande do Sul e em São Paulo. No estado do Rio Grande do Sul, foram articuladas cinco regiões da capital gaúcha - Eixo Baltazar, Leste, Cruzeiro, Lomba do Pinheiro e Restinga e uma ação em Canoas em parceria com o Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da cidade. Já em São Paulo, a ação foi realizada com a União de Mulheres de São Paulo, atingindo oito diferentes cidades daquele estado.<sup>9</sup>

Em Porto Alegre, a Themis identificou as Defensoras de Direitos Humanos/PLPs que tinham interesse e disponibilidade de realizar atendimento de forma remota. Inicialmente foram estabelecidos dois grupos, na região da Restinga e na Lomba do Pinheiro. Foram disponibilizadas linhas telefônicas e garantia de conectividade por meio de recargas periódicas, bem como instituídas ações e reuniões com a rede de serviços e Promotoras Legais Populares para definição de fluxos e encaminhamentos de casos. Foram, ainda, elaborados materiais específicos para distribuição nas redes sociais e por aplicativos de mensagens sobre o funcionamento da rede de serviços e do trabalho desenvolvido pelas PLPs e Themis. No final de 2020, a ação foi expandida para as regiões Eixo Baltazar, Leste e Cruzeiro, onde já havia Promotoras Legais Populares atuantes.

<sup>8</sup>FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020. Ano 14. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/10/anuario-14-2020-v1-interativo.pdf>.

<sup>9</sup>Os resultados da parceria com a União de Mulheres de São Paulo foram compilados em um relatório publicado em dezembro de 2020 e não serão apresentados neste relatório. O relatório pode ser acessado em [http://themis.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Relat%C3%B3rio-PLPs-durante-a-pandemia\\_final-revisado-05dez2020.pdf](http://themis.org.br/wp-content/uploads/2020/12/Relat%C3%B3rio-PLPs-durante-a-pandemia_final-revisado-05dez2020.pdf).

Outra importante ação acontece na cidade de Canoas, com o acompanhamento de mulheres com Medidas Protetivas de Urgência - MPU deferidas pelo Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher da cidade. A partir da formalização da cooperação, em maio de 2020<sup>10</sup>, a Themis selecionou um grupo de Promotoras Legais Populares para integrar o trabalho, para o que passaram a contar com um número de telefone institucional, recarregado periodicamente. Foi definido um fluxo de trabalho, elaborados documentos de registro dos atendimentos, bem como estabelecidos canais de diálogo permanente sobre os casos atendidos. A ação já atingiu diretamente 251 mulheres em situação de violência. O objetivo dos monitoramentos é verificar as condições dessas mulheres, orientar e informar sobre os recursos da rede de atendimento, permitindo o acompanhamento humanizado, sua escuta ativa e aproximando as mulheres do sistema de justiça. O grupo é acompanhado pela UniRitter Laureate International Universities - Campus Canoas, que desde 2018 atua em parceria com a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos na formação, acompanhamento e mobilização das Defensoras de Direitos Humanos/PLPs da cidade.

Participam diretamente do acolhimento e atendimentos às mulheres em situação de violência no estado do Rio Grande do Sul 24 PLPs, 07 da cidade de Canoas, 16 de Porto Alegre e 01 de Alvorada, que já atenderam e encaminharam para os serviços da rede **340 mulheres**. A Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos mantém ainda canais institucionais para recebimento de denúncias e pedidos de atendimento e orientações sobre direitos. Recebeu, ao longo do período da pandemia, 40 pedidos por meio de suas redes sociais, e-mails institucionais ou por telefone.

Destes pedidos, em 36 foram identificadas situações de violência, tendo sido realizados os devidos encaminhamentos. Portanto, somam já **376 mulheres atendidas pela Themis durante o período da pandemia**.

<sup>10</sup>O Termo de Cooperação firmado entre o Tribunal de Justiça do estado do Rio Grande do Sul e a Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos em 2020, que foi renovado em abril de 2021, por mais 12 meses.

## 2

### MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA **ASSISTIDAS PELA THEMIS** GÊNERO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

Para além do atendimento recebido, este grupo de 376 mulheres no Rio Grande do Sul foi beneficiado com:

- 215 cestas básicas para 74 mulheres;
- 42 recargas de celulares para 42 mulheres;
- 42 kits de saúde/higiene para 42 mulheres;
- 30 encaminhamentos para Clínica Feminista Interseccional.





## 3 RISCO

Dentre as 376 mulheres em situação de violência atendidas pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, 340<sup>11</sup> são acompanhadas diretamente pelas Defensoras de Direitos Humanos/PLPs. O acompanhamento envolve escuta, orientações sobre direitos, encaminhamentos para rede de serviços e avaliação e monitoramento do risco.

As Promotoras Legais Populares, ao acompanharem diretamente o cumprimento das MPUs, atuam para a preservação da integridade física e psíquica das mulheres e para o fortalecimento e efetividade da lei. Isso impacta diretamente as beneficiárias e as demais mulheres que podem vir a ser beneficiadas pela ampliação da iniciativa. É uma alternativa de atenção às mulheres frente a impossibilidade de atuação do judiciário durante a Pandemia, quando os serviços de justiça estão funcionando de maneira precária e não-presencial.

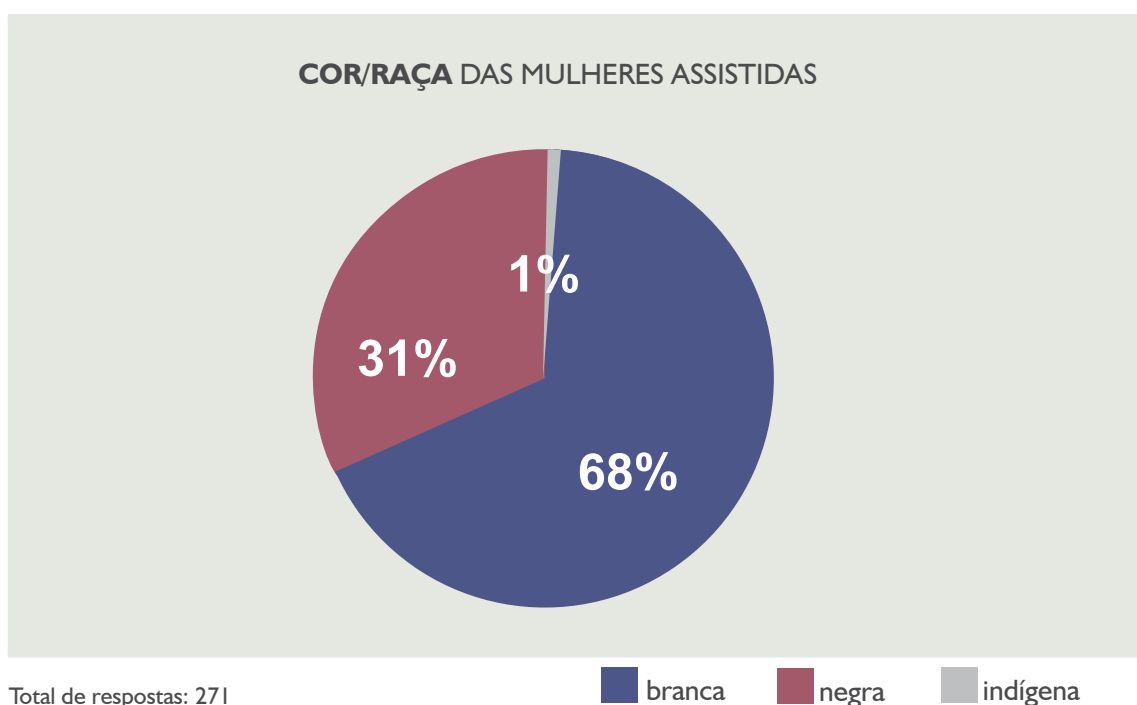
A avaliação de risco é realizada em conjunto com as mulheres atendidas, a partir de uma avaliação dos fatores de risco e de proteção de cada uma delas. Dentre eles, podemos destacar, o descumprimento de medidas protetivas, ou seja, são aqueles casos em que a mulher realizou a denúncia das violências sofridas, teve uma medida protetiva deferida em seu favor, o agressor notificado da decisão judicial, e ainda sim houve novas violências. Estes descumprimentos envolvem invasão no local de residência das mulheres, novas agressões verbais e físicas, contatos telefônicos persistentes, ameaças de morte por meio de familiares e terceiros, entre outros. Outros sinais de alerta que levam as PLPs a organizarem estratégias de proteção e segurança com as mulheres, são o envolvimento dos agressores com uso abusivo de álcool e drogas, envolvimento com tráfico de drogas, possuir arma de fogo, residir no mesmo pátio, ou ainda ter sido recentemente solto, após a prisão por conta das violências perpetradas a elas.

<sup>11</sup>Este número corresponde apenas aos atendimentos registrados no sistema de monitoramento da Themis, em função das parcerias formalmente estabelecidas. As Promotoras Legais Populares, em seu ativismo cotidiano, acolhem e orientam centenas de mulheres, que não estão contabilizadas neste relatório.



## 4 COR/RAÇA<sup>12</sup>

Do total de mulheres em situação de violência doméstica assistidas pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, **68%** são **brancas**, **31%** se inserem na categoria **negras** e **1%** são **indígenas**.



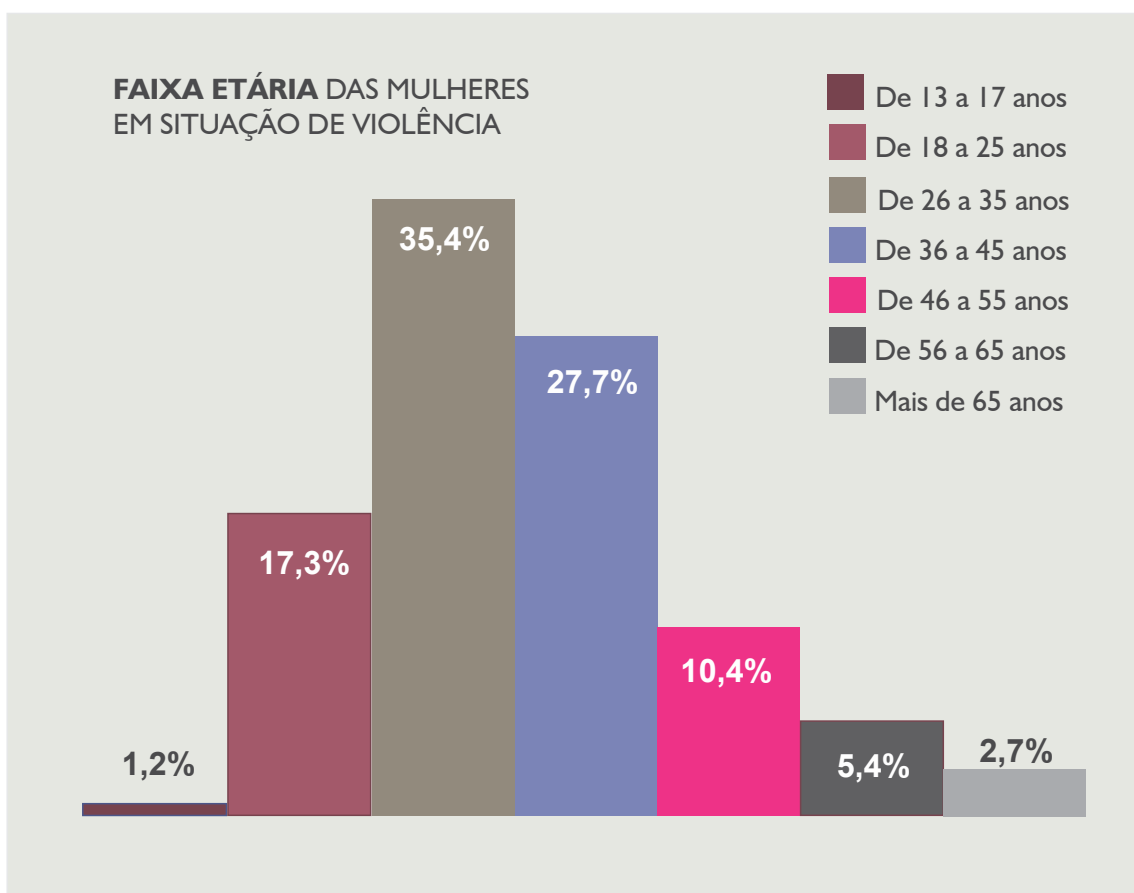
Total de respostas: 271

Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

<sup>12</sup>Para as informações apresentadas neste relatório, compreende-se como “negras” todas as mulheres que se autodeclararam pretas, pardas ou negras.

## 5 FAIXA ETÁRIA

A partir das informações das mulheres assistidas pela Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos, a faixa etária de maior concentração de casos de violência doméstica é de **26 a 35 anos**, com **35,4%**, seguido de **36 a 45 anos**, com **27,7%**. Na sequência, **17,3%** possuem entre **18 e 25 anos**; **10,4%** de **46 a 55 anos**; **5,4%** entre **56 e 65 anos**; **2,7%** têm mais de **65 anos** e **1,2%** são menores de idade (13 a 17 anos).<sup>13</sup>



Total de respostas: 260

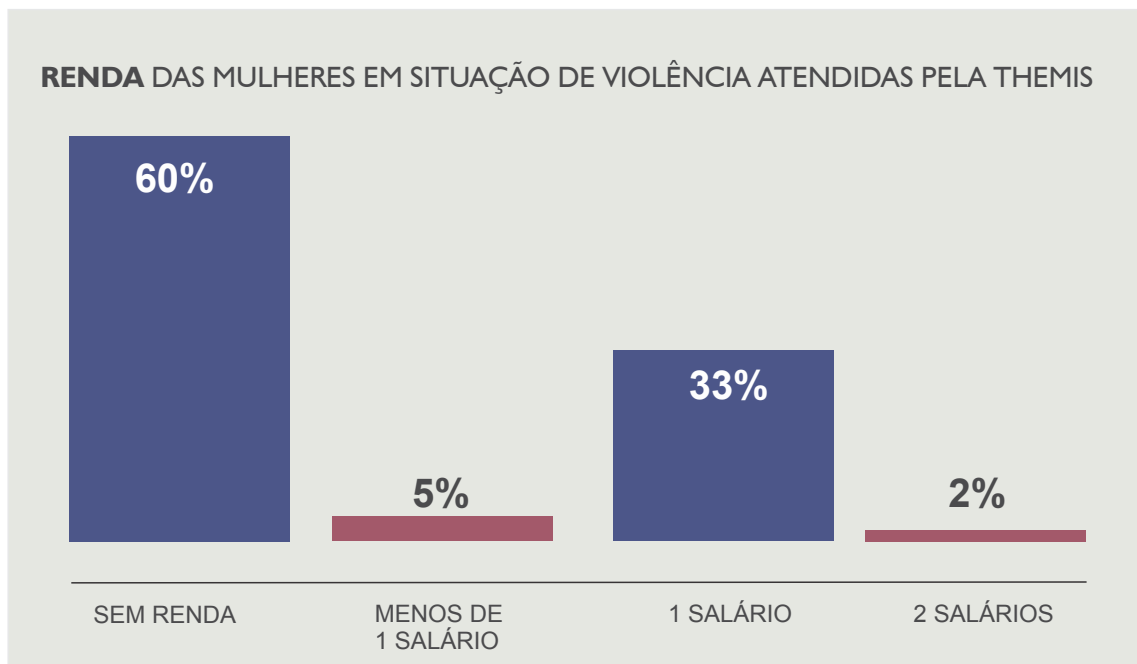
Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

<sup>13</sup>Merece atenção o fato de que adolescentes, uma delas com 13 anos, estejam em situação de violência doméstica e familiar, com Medida Protetiva de Urgência deferida no âmbito da Lei Maria da Penha.

## 6

TRABALHO E CONDIÇÕES  
SOCIOECONÔMICAS

Para as mulheres em situação de violência assistidas com recarga de celular e/ou cesta básica foram feitas outras perguntas, como em relação à renda. A maior parte delas **(60%) não possuem renda**, **5%** receberem **menos de um salário** mínimo por mês, **33%** possuem renda de **um salário** mínimo e **2%** recebem **dois salários** mínimos.



Total de respostas: 60

Fonte: Banco de dados THEMIS - Gênero, Justiça e Direitos Humanos

**O programa de ajuda humanitária desenvolvido pela Themis**, iniciou em março de 2019, quando a crise sanitária se estabeleceu no país e não conta, até o momento, com o financiamento de nenhum projeto específico. Os fundos utilizados para garantia do direito à alimentação e à informação advêm, em sua grande maioria, de doações de pessoas e colaboração de instituições privadas. Ainda, parte de nossos doadores flexibilizaram a utilização dos recursos de atividades para que pudéssemos atender às demandas de ajuda emergencial.

Por isso, **agradecemos a generosidade e parceria de todas e todos** que dedicaram seu tempo, seu ativismo e seus recursos para auxiliar a Themis neste momento. Nosso reconhecimento especial a:

Andréa Saint Pastus Nocchi (e sua rede de colaboradoras)

Carmen Hein De Campos

Domingos Sávio Dresch da Silveira

Francini BYK

Gislei Domingas Romanzini Lazzarotto

Julia Moraes Porciuncula

Jussara Bordin

Liane Barros

Luana Pereira

Madgéli Frantz Machado

Mirian Steffen Vieira

Raquel Paese

Sharyel Toebe

Simone Paulon

Tadeu Rigo

Thiago Frisch Rozes Kimelblat

Tiana Vilar Lins

Bia Designer Gráfica - Beatriz Canozzi Conceição

Centro de Integração Empresa Escola (CIEE-RS)

Clínica Feminista Interseccional da UFRGS

Grupo Costurando Sonhos

Grupo Tzedaká da Na'amat Porto Alegre

Grupo de Estudos Esperança Garcia - GT Diversidade Racial do Women in Law Mentoring

Mandala Lunar

Portotech - Instituto de Ciência e Tecnologia Aplicada

União Gaúcha em Defesa da Previdência Social e Pública

VT Soluções

## PARCEIROS INSTITUCIONAIS





## VOCÊ PODE NOS AJUDAR DE VÁRIAS FORMAS

Você pode comprar uma ou mais cestas básicas direto com o nosso fornecedor, creditando o valor para a Themis:

**BOA MESA COMERCIAL DE ALIMENTOS - PIX CNPJ 00070556000154**

Importante você enviar o comprovante para [boamesa@boamesa.net.br](mailto:boamesa@boamesa.net.br) informando que é uma doação para Themis e/ou enviar para [administrativo@themis.org.br](mailto:administrativo@themis.org.br).

Você pode colaborar com o programa de atenção integral (recarga de celular, cursos para trabalhadoras domésticas e atendimento direto às mulheres em situação de violência) doando diretamente para a Themis:

**Banco do Brasil**  
**Ag. 1889-9**  
**CC 223864-0**  
**[PIX themis@themis.org.br](mailto:PIX_themis@themis.org.br)**

Neste caso envie o comprovante para [administrativo@themis.org.br](mailto:administrativo@themis.org.br), para que possamos incluir você em nossa lista de apoiadores.

Você pode reunir amigos, colegas, colabores e disponibilizar para as mulheres kits de saúde, Kits higiene ou, ainda, produtos de seu trabalho/atividade. Entre em contato com a Themis pelo

email  
[administrativo@themis.org.br](mailto:administrativo@themis.org.br)

**whatsApp 51 98328-0484**



# *Th*EMIS

GÊNERO JUSTIÇA  
DIREITOS HUMANOS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES THEMIS - GÊNERO, JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS

